



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

O DIÁLOGO EM PAULO FREIRE¹

Danielle Rodrigues Teixeira², Regina Kivomi Shimano Makino³, José Pedro Boufleuer⁴.

¹ Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica vinculado ao projeto “Razão Comunicativa e Educação: o Ensinar e o Aprender em Perspectiva Pós-Metafísica”, sob orientação do professor José Pedro Boufleuer.

² Bolsista de Iniciação Científica - CNPq

³ Bolsista de Iniciação Científica - CNPq

⁴ Orientador, professor do DHE

Resumo: Como educador brasileiro de maior destaque, Paulo Freire desenvolveu uma linha de pensamento vinculada ao contexto social e político do Brasil da segunda metade do século XX, com ênfase para o período de autoritarismo instaurado após o golpe militar de 1964. Em relação à educação, Freire busca alternativas de humanização e de libertação em meio ao contexto de opressão e de autoritarismo. Para isso propõe um tipo de ação pedagógica pautada no diálogo, na expectativa de que o processo de formação dos sujeitos resulte em efetiva humanização. A pedagogia de Freire vem servindo de inspiração para processos de educação no Brasil e em outros países, considerando sua adequação para pensar os vínculos entre educação e contexto social e político. A perspectiva que a orienta é de que a educação esteja sempre articulada com o contexto concreto de vida dos sujeitos em formação.

Palavras-chave: Paulo Freire, Educação Libertadora, Diálogo.

Introdução

O presente trabalho foi realizado como bolsistas do projeto “Razão Comunicativa e Educação: o Ensinar e o Aprender em Perspectiva Pós-Metafísica”, orientado pelo professor José Pedro Boufleuer. O subprojeto, intitulado “O diálogo em Paulo Freire”, objetiva caracterizar a categoria de diálogo na obra desse autor, buscando compreendê-la em seus fundamentos teóricos e implicações práticas.

Ao longo da pesquisa foi feita a busca da compreensão sobre qual é a concepção de diálogo para Paulo Freire com base nas leituras de suas obras. Para Freire a educação se dá pela comunicação, através de uma relação dialética, desenvolvendo a consciência crítica que transforma o homem em ator principal de sua história, fazendo-o refletir sobre o seu mundo e transformando a sua realidade.

Paulo Freire é considerado um dos pensadores mais notáveis da história da pedagogia mundial. A sua prática didática baseava-se na crença de que o educando apropriar-se-ia do conhecimento fazendo uso da arte do diálogo com a realidade, ou seja, o educando criaria sua própria educação e seguiria o rumo do seu aprendizado.

Metodologia





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Tendo como tarefa identificar nas obras de Paulo Freire o papel que assume o conceito de diálogo, e qual a importância do mesmo na sua concepção de educação, foram feitas inúmeras leituras, tanto de Paulo Freire como de outros comentadores de sua obra. De forma mais sistemática foram feitos estudos a partir das obras “Educação como Prática da Liberdade” (FREIRE, 1987), “Pedagogia do Oprimido” (FREIRE, 1983) e “Extensão ou Comunicação” (FREIRE, 1985), bem como da obra “Pedagogia Latino-Americana: Freire e Dussel” (BOUFLEUER, 1991).

Além da leitura dos textos acima referidos, fez-se pesquisa em meio digital para saber de experiências de aplicação do método Paulo Freire. Nesse sentido foi encontrado o site Red Latino Americana de Educación en contextos de Encierro, que relata como em alguns países da América Latina, como o Brasil, trata-se da educação em presídios, partindo-se do pressuposto de que os presos são cidadãos que têm direito à educação, desde a educação básica até o ensino superior. Experiências estas que incluem a redução de penas dos presidiários em proporção direta com a frequência às aulas ministradas. Foi interessante saber que o pensamento de Paulo Freire acaba tendo este alcance junto a situações tão difíceis em que determinados cidadãos se encontram. Descobriu-se e acessou-se também o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil, em que se fala sobre o movimento social da EJA no Brasil, todo ele pensado e realizado à luz dos ensinamentos de Paulo Freire.

Resultados e Discussões

Para entender o pensamento de um autor é sempre importante situá-lo no tempo em que viveu e produziu sua obra. Paulo Reglus Neves Freire nasceu no Recife no dia 19 de setembro de 1921. Ele pertencia a uma família de classe média. Seu pai era capitão da Polícia Militar e sua mãe dona de casa. Apesar de sua família ser de classe média, Freire vivenciou a pobreza e a fome durante uma parte da sua infância, sendo que a partir dessa experiência ele passou a se preocupar muito com os mais pobres, tornando-se uma inspiração para gerações de professores, pelo empenho que tinha em ensinar os pobres.

A partir das primeiras experiências no Rio Grande Do Norte, em 1963, quando junto com sua equipe alfabetizou 300 adultos trabalhadores em 45 dias, Paulo Freire desenvolveu um método inovador de alfabetização que inicialmente foi adotado em Pernambuco, e logo depois se propagou por outros estados brasileiros. Infelizmente as suas atividades pedagógicas foram interrompidas em 1964 com a chegada do golpe militar. Por questões políticas Paulo Freire foi mantido preso por 75 dias, sendo que em seguida foi para o exílio no Chile, onde trabalhou por cinco anos no Instituto Chileno para a reforma agrária.

Com o seu exílio interromperam-se as experiências de alfabetização que haviam sido iniciadas junto a camadas populares no Brasil. Mas é exatamente no exílio que Paulo Freire produziu a sua obra mais importante, a “Pedagogia do Oprimido”, em que caracteriza a situação dos oprimidos, para os quais propõe uma educação libertadora, baseada no amor, respeito, humildade, alegria e na esperança, condições que entende necessárias para o caminho da transformação e a saída da situação de opressão.

Após 16 anos de exílio Paulo Freire retornou ao Brasil assumindo atividades de ensino e de gestão da educação, além de continuar a sua obra mediante novos escritos. Paulo Freire faleceu em São Paulo, no dia 2 de maio de 1997, vítima de um infarto.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

De acordo com a análise que Paulo Freire fazia do seu contexto de vida (anos 60 e 70 do século XX), vivemos em uma sociedade capitalista, dividida em sistemas de classes, em que o Estado é um instrumento da vontade da classe opressora, priorizando a manutenção dos direitos e interesses políticos e principalmente econômicos dessa classe. Os opressores usam de estratégias e artimanhas para que essa situação se mantenha, nem que seja em detrimento do sofrimento e da violação dos direitos e interesses da classe popular (os oprimidos). É inadmissível para os opressores verem seus direitos ameaçados, já que para eles não existe a chamada "igualdade de direitos". Dessa situação resulta, segundo Paulo Freire, a dominação, a massificação, a alienação e transformação do povo em quase coisas, levando milhões a viverem na marginalidade, excluídos da sociedade e privados dos benefícios do progresso e da cultura.

A escola como reprodutora dos ideais desta sociedade se torna um instrumento silenciador do povo. Através dela os opressores fazem com que os oprimidos achem natural sua condição de pobreza, não criando neles vozes e nem ideias, para não colocar em risco seu sistema de vida. A escola, através de sua pedagogia tradicional, em que o professor tudo sabe, transmite aos alunos seus saberes, cabendo a eles apenas recebê-los, memorizá-los, sempre com uma postura passiva e acomodada. Paulo Freire denomina essa prática de "concepção bancária":

Na visão bancária da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão - a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 1987, p.58).

“Concepção bancária” porque essa prática se assemelha à atividade de um banco, sendo que o professor deposita nos alunos os conteúdos, os alunos recebem esses depósitos, os arquivam e devolvem em formato de prova. A relação do professor com os alunos se caracteriza pela narração: o professor-narrador narra as informações para os alunos-ouvintes, que ouvem sempre passivamente sem questionamentos. Os alunos se assemelham a uma vasilha que é enchida pelos depósitos do professor. Quanto mais cheia estiver a vasilha, tanto melhor será o professor. Quanto mais o aluno se deixa encher, melhor aluno será. Não há um aprender dessas informações, apenas uma memorização, que não faz sentido, que não cria significados em suas vidas. Não criando significados não há transformação do seu mundo. A escola através de sua pedagogia tradicional, em que o professor tudo sabe, transmite aos alunos seus saberes, cabendo a eles apenas recebê-los, memorizá-los, sempre com uma postura passiva e acomodada, se move, conforme Paulo Freire, por uma "concepção bancária" de educação.

Sendo o homem um ser inconcluso, um ser sempre em busca e capaz de transformação, através de uma educação libertadora, problematizadora, há a oportunidade de resgate da dignidade perdida, há a valorização de sua cultura, desvalorizada pela invasão cultural dos opressores e, por fim, há a busca por sua liberdade, a liberdade de poder ser mais, produzindo a sua palavra e interagindo assim em sua realidade.

Essa educação tem como base o diálogo. O diálogo é um ato de amor, uma relação do professor e do aluno sem hierarquização, sem doação. Não é uma relação do professor para o aluno, mas do professor com o aluno mediatizada pelo mundo. Para Paulo Freire "O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o "pronunciam", isto é, o transformam e, transformando-o, humanizam



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

para a humanização de todos" (FREIRE, 1983, p. 43). De acordo com Freire, não é papel do professor mostrar a sua visão de mundo, mas fazer junto com o aluno uma leitura de mundo, respeitando e ampliando a leitura de mundo já existente no mesmo.

Segundo Freire, não há diálogo sem amor aos homens e ao mundo; não há diálogo sem ter fé nos homens, no poder de transformar o mundo; não há diálogo sem a humildade; não há diálogo sem a confiança; e não há diálogo sem a esperança, esperança essa que não é esperar algo de braços cruzados, mas um ir atrás da sua humanização, desumanizada pelos que dominam.

Foi pensando nos oprimidos que Paulo Freire buscou um método de alfabetização de adultos que, através de uma educação corajosa e libertadora, operasse em prol de uma democratização cultural. Freire acreditava que isso só seria possível quando a classe popular sáísse de sua situação de ignorância e começasse a participar ativamente de todos os processos da sociedade.

Conforme Freire, uma prática libertadora deve estar baseada na dialogicidade, na qual o aluno é ator principal de sua aprendizagem, participando, discutindo, debatendo sobre temas de seu interesse, com o professor e com seus colegas. Não através de atividades meramente transmitidas. Como esses sujeitos após um dia de trabalho duro, ou pior depois de mais um dia sem trabalho chegando na sala de aula, terão ânimo de aprender ao ver atividades como "Eva viu a uva", "A uva é verde"? Isso é subestimar toda a sua sabedoria, é desrespeitar toda a sua história de vida. O conhecimento só é conhecimento quando esse conhecimento começa a transformar o seu mundo. É preciso uma prática que os levem a refletir, questionar e a criticar a sua realidade. Assim, Paulo Freire foi mostrando primeiramente que todos possuem cultura, que não existe uma cultura melhor ou superior que a outra e sim culturas diferentes, cada uma com o seu valor, já que ser iletrado não é ser inculto.

Paulo Freire em dois meses conseguiu alfabetizar adultos, com discussões e debates, fazendo-os perceber a importância de conseguir realizar uma leitura da sua realidade e não leituras de meras palavras que não fazem sentido nessa realidade, bem como a importância de poderem escrever a sua palavra, a sua história de vida, sendo eles o próprio autor. Com a chegada da ditadura o projeto foi interrompido, porque nesse contexto não se admitia a ideia do povo pensar. Isso se reflete ainda hoje, com o grande número de analfabetos, analfabetos funcionais e iletrados; com o grande número de crianças e jovens fora do sistema escolar e na formação de professores, já que muitos trabalham ainda, com depósitos, com narrações e não através da dialogicidade.

Paulo Freire defende que a pedagogia deve proporcionar uma educação problematizadora e desafiadora para os educandos, para que estimule as inúmeras curiosidades dos mesmos e, dessa forma, exija dos educadores o comprometimento em mediar o conhecimento. Defende, portanto, a possibilidade da existência de um espaço educativo dialógico competente que jamais deve menosprezar a competência do educando.

Conclusões

Através da leitura das obras se percebe a dimensão do humanismo existente em Paulo Freire que tinha uma visão da essência que existe em cada ser humano, como ser capaz e com direito a uma vida digna. Com a forte opressão no período da ditadura, Paulo Freire se indigna com a violência com que o povo passa a ser tratado, principalmente com a proibição de esse povo ter um pensamento próprio, de ir à





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

busca de seu próprio caminho, com suas próprias forças. Já se passaram algumas décadas após os escritos de Paulo Freire, mas entende-se que os problemas e as incertezas continuam quase os mesmos que o Pedagogo enfrentava em sua época, já que ainda muitos se encontram fora da escola, fora da sociedade; há muitos sujeitos analfabetos, analfabetos funcionais, e como eles irão exercer sua cidadania, se para isso é primordial saber ler e escrever?

A luta de Paulo Freire era que os oprimidos saíssem de sua condição de opressão, através de uma educação transformadora, construindo uma consciência crítica que os fizesse mudar sua visão de si mesmo e do mundo. Essa educação transformadora se contrapõe à pedagogia tradicional, se contrapõe à pedagogia bancária, em que os sujeitos só recebem, só ouvem, sem ter o direito de se pronunciar. Na educação transformadora os alunos são os principais interessados, já que tudo se desenvolve em função deles: seus conhecimentos, suas culturas, seus anseios, suas dúvidas, suas curiosidades, suas histórias de vida, suas comunidades são o ponto de partida para a execução dessa prática pedagógica.

Considerando a pesquisa, conclui-se que o diálogo é a peça chave para um bom relacionamento entre professores e alunos, alunos e alunos, professores e professores.

Paulo Freire, através de suas obras, deixa um grande legado não só para o Brasil, mas também para outros países, principalmente os da América Latina e do terceiro mundo em geral, que possuem quase as mesmas características do nosso país, com um povo sofrido, explorado e abandonado. Freire mostra que a batalha é difícil, mas não impossível, e que é só dialogando que encontraremos a almejada liberdade

Referências Bibliográficas:

- BOUFLEUER, José Pedro. Pedagogia latino-americana: Freire e Dussel. Ijuí: Editora UNIJUI, 1991.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. Educação como prática da liberdade. 18ª e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. Extensão ou comunicação? 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.